

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Simplemente cristão [Simply Christian]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Gómez Dd Sousa, Luiz Alberto
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-11 07:19:08
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162118

Teologia Pública

Simplemente cristão

POR LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUSA

Reproduzimos o artigo “Simplemente cristão” de Luiz Alberto Gómez de Souza, publicado originalmente nas Notícias do Dia, 18-07-2007, do sítio do Instituto Humanitas Unisinos - IHU, www.unisinos.br/ihu. Luiz Alberto Gómez de Souza, sociólogo, foi diretor do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, ligado à CNBB. Atuou também na FAO e foi professor da PUC-Rio. Atualmente trabalha na Universidade Cândido Mendes. Ele é autor de inúmeros livros. Aqui citamos a sua tese doutoral publicada sob o título JUC: os estudantes católicos e a política (Petrópolis: Vozes, 1984).

Eis o artigo.

Os últimos documentos de Bento XVI e da Congregação da Doutrina¹³ aumentaram a tristeza que expressei em texto anterior¹⁴ e tive dificuldade, por uns dias, de escrever a respeito. Não por receio, mas para deixar passar um momento de indignação que não colaborava na lucidez. Houve recentemente um encontro ecumênico de

¹³ Documento da Congregação para a Doutrina da Fé: documento divulgado em 09-07-2007 por Bento XVI, que afirma que a Igreja Católica é a única igreja de Cristo. Sobre o assunto, confira nas *Notícias do Dia* 12-07-2007, do site, www.unisinos.br/ihu, quando em entrevistas exclusivas à IHU On-Line, José Comblin, Walter Altmann e Faustino Teixeira analisam o impacto do documento. Confira, também, a entrevista com Luís Carlos Susin, em 10-07-2007, *Notícias do Dia* do site www.unisinos.br/ihu, na qual o teólogo afirma “A *Domini Iesus* é o texto básico que explica todo o processo do atual pontificado, pelo qual também já houve uma porção de crises de interpretação”. Em 13-07-2007, as *Notícias do Dia* do www.unisinos.br/ihu publicaram a entrevista *A Igreja católica está voltada para si mesma, com o teólogo luterano Roberto Zwetsch, também repercutindo o Motu proprio Summorum Pontificum*. (Nota da *IHU On-Line*)

¹⁴ Aqui o autor refere-se ao artigo *Um véu de integridade e fundamentalismo ameaça o mundo pluralista de hoje*, publicado pelo site do IHU, www.unisinos.br/ihu, *Notícias do Dia* 18-05-2007. (Nota da *IHU On-Line*)

teólogos¹⁵ em Belo Horizonte. Não sei ainda o que foi dito ali, especialmente pelos católicos. Há uma auto-censura em muitos, até certo ponto justificável, onde cumprem papel fundamental, por receio de perderem licença para ensinar em universidades católicas. A culpa é basicamente da estrutura eclesial autoritária. No tempo da ditadura muitos se calaram para poder ficar no país, mas graças a isso puderam, no underground, trabalhar pela abertura. Então compete a nós, leigos livres, falar claramente, “oportuna e inoportunamente”, como pediu Paulo.

O cardeal Newman¹⁶ escreveu que, no século IV, tempo em que o arianismo ganhava terreno, a maioria dos bispos era dessa tendência e o próprio Papa Libério estava na corda bamba. A Igreja foi salva pelo “consenso

¹⁵ Congresso Anual da Soter - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião: evento que ocorreu em julho de 2007, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Confira entrevista especial realizada pela IHU On-Line com a Prof.ª Dr.ª Maria Carmelita de Freitas, teóloga, presidente da Soter e coordenadora da pós-graduação em Teologia da FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. (Nota da *IHU On-Line*)

¹⁶ John Henry Newman (1801-1890): cardeal inglês. (Nota da *IHU On-Line*)

dos fiéis”. O Padre Congar¹⁷, citando o texto, acrescentou: “e pela ação dos teólogos” . Hoje nos perguntamos: quais os que irão se manifestando hoje? Alguns, é claro. Leonardo Boff¹⁸ respondeu contundente: “Quem subverte o concílio: L. Boff ou o cardeal J. Ratzinger? Meu querido irmão Marcelo Barros, depois da Dominus Jesus, enviou carta a seu irmão João Paulo (irmão sim, “servo dos servos”, não tanto supremo pontífice, título de origem pagã) e foi fortemente criticado pela presidência da CNBB. Teremos entre nós, em pouco tempo, Hans Küng¹⁹. Vejamos o que terá a dizer.

¹⁷ Yves Marie-Joseph Congar (1904:1995): teólogo dominicano francês, conhecido por sua participação no Concílio Vaticano II. Foi duramente perseguido pelo Vaticano, antes do Concílio, por seu trabalho teológico. A isso se refere o seu confrade Tillard quando fala dos “exílios”. Sobre Congar, a *IHU On-Line* publicou um artigo escrito por Rosino Gibellini, originalmente no site da Editora Queriniana, na editoria Memória da edição 150, de 8-08-2005, lembrando os dez anos de sua morte, completados em 22-06-1995. Também dedicamos a editoria Memória da 102ª edição da *IHU On-Line*, de 24-05- 2004, à comemoração do centenário de nascimento de Congar. (Nota da *IHU On-Line*)

¹⁸ Leonardo Boff (1938-): Teólogo brasileiro. Foi um dos criadores da Teologia da Libertação e, em 1984, em razão de suas teses a ela ligadas e apresentadas no livro *Igreja: carisma e poder - ensaios de eclesiologia militante* (3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982), foi submetido a um processo pela ex-Inquisição em Roma, na pessoa do cardeal Joseph Ratzinger, hoje Papa Bento XVI. Em 1985, foi condenado a um ano de “silêncio obsequioso” e deposto de todas as suas funções. Dada a pressão mundial sobre o Vaticano, retornou a elas em 1986. Em 1992, sendo outra vez pressionado com novo “silêncio obsequioso” pelas autoridades de Roma, renunciou às suas atividades de padre. Continuou como teólogo da libertação, escritor e assessor das comunidades eclesiais de base e de movimentos sociais. Desde 1993, é professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É autor de mais de 60 livros nas áreas de teologia, espiritualidade, filosofia, antropologia e mística. Confira a entrevista exclusiva que Boff concedeu à *IHU On-Line* 214, de 02-04-2007, intitulada “Roma está perdendo a batalha contra a Teologia da Libertação”. (Nota da *IHU On-Line*)

¹⁹ Hans Küng (1928): teólogo suíço, padre católico desde 1954. Foi professor na Universidade de Tübingen, onde também dirigiu o Instituto de Pesquisa Ecumênica. Foi consultor teológico do Concílio Vaticano II.

Faz alguns anos, o grande e saudoso teólogo uruguaio Juan Luis Segundo²⁰, escreveu fortíssima “resposta ao cardeal Ratzinger”. Desocultou o caráter ideológico de uma teologia norte-européia. E no fim disse: “Nessa luta mortal, conduzida com uma grande dose de ressentimento ou, talvez melhor, por uma teologia dependente de uma política sem esperança, nós os latino-americanos não conseguimos reconhecer nossa realidade, nem mesmo a realidade européia que sustenta ... o documento (primeira Instrução Ratzinger sobre a teologia da libertação).

Tenho certeza de que, em voz baixa, muitos bispos e teólogos discordam dos últimos textos sobre o latim e a exclusividade da Igreja romana. O bispo francês Jacques Gaillot²¹, que perdeu sua diocese de Evreux e criou a

Destacou-se por ter questionado as doutrinas tradicionais e a infabilidade do Papa. O Vaticano proibiu-o de atuar como teólogo em 1979. Nessa época, foi nomeado para a cadeira de Teologia Ecumênica. Atualmente, mantém boas relações com a Igreja e é presidente da Fundação de Ética Global em Tübingen. Dedicou-se ao estudo das grandes religiões, sendo autor de obras, como *A Igreja Católica*, publicada pela editora Objetiva, e *Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns*, pela editora Verus. Para conhecer sua trajetória cfr. Hans KÜNG. *Libertad conquistada. Memórias* (Madrid: Trotta, 2004). De 21 a 26 de outubro de 2007 acontece o Ciclo de Conferências com Hans Küng - Ciência e fé - por uma ética mundial, com a presença de Hans Küng, a ser realizado no campus da Unisinos e da UFPR, bem como no Goethe-Institut Porto Alegre, na Universidade Católica de Brasília, na Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro e na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFMG. Um dos objetivos do evento é difundir no Brasil a proposta e atuais resultados do “Projeto de ética mundial”. No dia 22 de outubro, às 20h, acontece a 1ª Grande Conferência, intitulada “As religiões e a ética mundial”. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁰ Juan Luis Segundo (1925-1996): uruguaio e jesuíta, um dos mais importantes teólogos da libertação. É autor de uma vasta obra. Citamos, entre os seus livros, *Teologia aberta para o leigo adulto* (São Paulo: Loyola, 1977-1978), em cinco volumes (*Essa comunidade chamada igreja; Graça e condição humana; A nossa idéia de Deus; Os sacramentos hoje; e Evolução e culpa*). (Nota da *IHU On-Line*)

²¹ Jacques Gaillot: nomeado Bispo de Évreux, na França, em 1982, e demitido da sua diocese pelo Vaticano, em 1995. Neste ano, criou a Partenia - Diocese sem fronteiras, hospedada no site www.partenia.org. Interveniente ativo nos grandes debates da

diocese virtual de Partênia, escreveu um livro com o título: “O mundo grita, a Igreja sussurra”.

Não cabe agora ficar apenas na exegese dos textos, para salvar esta ou aquela expressão, tentando minorar os estragos. Quero unir-me ao clima de mal-estar e de escândalo de outras Igrejas (Igrejas sim). Os caminhos ecumênicos foram sabotados e com eles também os do diálogo inter-religioso. O Papa disse no Brasil que só possui a verdade plena quem crê em Deus e em Jesus Cristo. E agora completa: a Igreja católica tem propriedade privada da verdade. Estamos nos aproximando perigosamente de uma antiga expressão hoje descartada: “fora da Igreja católica não há salvação”. Como Leonardo Boff provou, vamos regredindo para antes do Vaticano II e do clima que o bom Papa João criou ao convocar um concílio que, em sua intenção original, tinha por missão procurar a unidade cristã.

Quem se afastou da Igreja, depois do Vaticano II, foram os tradicionalistas conservadores. Mas para com eles este Papa demonstrou enorme misericórdia. Esta palavra tem no final o significado de coração. Talvez para eles penda o coração de Ratzinger. Faltou misericórdia diante de Jon Sobrino²², com uma

sociedade, Gaillot tornou-se, na França, uma figura conhecida pelas suas tomadas de posição freqüentes na televisão, no rádio e na imprensa escrita, em favor dos objetores de consciência, dos palestinos, dos emigrantes e das minorias perseguidas. (Nota da *IHU On-Line*)

²² **Jon Sobrino**: filósofo espanhol, jesuíta, que em 27-12-1938 entrou para a Companhia de Jesus e em 1956 e foi ordenado sacerdote em 1969. Desde 1957, pertence à Província da América Central, residindo habitualmente na cidade de San Salvador, em El Salvador, país da América Central, que ele adotou como sua pátria. Licenciado em Filosofia e Letras pela Universidade de St. Louis (Estados Unidos), em 1963, Jon Sobrino obteve o master em Engenharia na mesma Universidade. Sua formação teológica ocorreu no contexto do espírito do Concílio Vaticano II, a realização e aplicação do Vaticano II e da II Conferência Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano, em Medellín, em 1968. Doutorou-se em Teologia em 1975, na Hochschule Sankt Georgen de Frankfurt (Alemanha) com a tese “Significado de la cruz y resurrección de Jesús en las cristologias sistemáticas de W.Pannenberg y J. Moltmann”. É doutor honoris causa pela Universidade de Lovain, na Bélgica (1989), e pela Universidade de Santa Clara, na Califórnia (1989). Atualmente, divide seu tempo entre as atividades de professor de Teologia da Universidade Centroamericana,

cristologia tão legítima como a do teólogo Ratzinger, que até escreveu um livro a respeito, “não como papa, mas como teólogo”. Que longe estamos do coração de João XXIII²³!

O cardeal Newman, depois do Vaticano I, disse em carta: “Pio (Pio IX, que poderia ser hoje Bento, ou João Paulo) não é o último dos papas. Um outro papa e outro concílio polirão a obra”. E falou, em outro texto célebre, do desenvolvimento da doutrina na história, hoje congelada com relação aos temas do ministério ordenado (para mulheres e pessoas casadas), da sexualidade e da reprodução, do celibato optativo, etc. Aliás, o cardeal Ratzinger, há um tempo atrás, expressou em artigo sua admiração por Newman.

Tivemos, no começo do século XX, um papa simples e de inteligência limitada, Pio X, que até virou santo, que sob a orientação do cardeal espanhol Merry del Val, fechou a Igreja à modernidade. E surgiu uma sociedade secreta integrista, Sodalitium Pianum, com tendência inquisitorial. Depois dele veio Bento XV²⁴, que desbloqueou o tema, dissolveu a sociedade e desterrou seu chefe, Benigni. Aliás, o cardeal Dalla Chiesa,

de responsável pelo Centro de Pastoral Dom Oscar Romero, de diretor da Revista Latinoamericana de Teologia e do Informativo “Cartas a las Iglesias”, além de ser membro do comitê editorial da Revista Internacional de Teologia Concilium. A respeito de Sobrino, confira a ampla repercussão dada pelo site do IHU em suas *Notícias do Dia*, bem como o artigo *A hermenêutica da ressurreição em Jon Sobrino*, publicada na editoria Teologia Pública, escrita pela teóloga uruguaia Ana Formoso na edição 213 da *IHU On-Line*, de 28-03-2007. (Nota da *IHU On-Line*)

²³ **Papa João XXIII** (1881-1963): nascido Angelo Giuseppe Roncalli. nasceu na Itália. Foi Papa de 28-10-1958 até a data da sua morte. Considerado um papa de transição, depois do longo pontificado de Pio XII, convocou o Concílio Vaticano II. Conhecido como o “Papa Bom”, João XXIII foi declarado beato por João Paulo II em 2000. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁴ **Bento XV** (1854-1922): nascido *Giacomo della Chiesa*, foi Papa desde 3 de setembro de 1914 até o dia de sua morte. Doutorou-se em Direito em 1875, foi ordenado sacerdote e ingressou no serviço diplomático do Vaticano. Promulgou o *Codex Iuris Canonici* (Código do Direito Canônico) em 1917. Após o armistício de 1918, Bento XV dedicou-se à reforma administrativa da Igreja, com o intuito de adaptar ao novo sistema internacional emergente. (Nota da *IHU On-Line*)

naquele momento o novo papa, descobriu que, pouco antes, fora denunciado também como modernista. João Paulo II novamente enrijeceu na teologia. Só que seu conselheiro e orientador, no começo do século seguinte, ao contrário do caso anterior, tornou-se seu sucessor, com o nome de Bento XVI, na contra mão do outro Bento. Antes Leão XIII²⁵ tinha deixado de lado, em boa parte, o Syllabus anti-moderno de Pio IX²⁶. E João XXIII, falando de uma “inesperada primavera” (1960), liberou os melhores teólogos de seu tempo, calados pela *Humani Generis* de Pio XII (1950). Agora que estamos num novo inverno, o que virá pela frente? Precisamos viver sempre nesta gangorra inquietante e corrosiva?

Como membro do “povo de Deus” (Vaticano II) quero ajudar, de meu canto, a preparar o concílio Jerusalém II com que sonhou D. Hélder Câmara²⁷. Jerusalém I quebrou o gueto da

²⁵ Leão XIII (1810-1903): nascido *Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci*. Foi Papa de 20 de fevereiro de 1878 até a data da sua morte. Notabilizou-se primeiramente como popular e bem sucedido Arcebispo de Perugia, o que conduziu a sua nomeação como Cardeal em 1853. Ficou famoso como o “papa das encíclicas”. A mais conhecida de todas, a *Rerum Novarum*, de 1891, sobre os direitos e deveres do capital e trabalho, introduziu a ideia da subsidiariedade no pensamento social católico. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁶ Beato Pio IX (1792-1878): nascido Giovanni Maria Mastai-Ferretti, foi Papa durante mais de 31 anos, entre 16 de Junho de 1846 e a data do seu falecimento. Era Frade Dominicano. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁷ Dom Hélder Câmara (1909-1999): Arcebispo lembrado na história da Igreja Católica no Brasil e no mundo, como um grande defensor da paz e da justiça. Foi ordenado sacerdote aos 22 anos de idade, em 1931. Aos 55 anos, foi nomeado arcebispo de Olinda e Recife. Assumiu a Arquidiocese em 12 de março de 1964, permanecendo neste cargo durante 20 anos. Na época em que tomou posse como arcebispo em Pernambuco, o Brasil encontrava-se em pleno domínio da ditadura militar. Momento político este, que o tornou um líder contra o autoritarismo e os abusos aos direitos humanos, praticados pelos militares. Paralelamente às atividades religiosas, criou projetos e organizações pastorais, destinadas a atender às comunidades do Nordeste, que viviam em situação de miséria. Dedicamos a editoria Memória da *IHU On-Line* número 125, de 29 de novembro de 2005, a Dom Hélder Câmara, publicando o artigo *Hélder Câmara: cartas do Concílio*. Na edição 157, de 26 de setembro de 2005, publicamos a entrevista *O Concílio, Dom Helder e a Igreja no Brasil*, realizada com Ernanne Pinheiro. Confira, ainda, a editoria Filme da Semana da edição

Igreja dos circuncisos, pela força de Paulo e, depois de uma hesitação, de Pedro, contra Tiago, “irmão” de Jesus (ler Atos dos Apóstolos, cap. 15). Agora, pretende-se construir um novo gueto romano. No meu caso, sigo dentro da Igreja Católica Romana, para mim, tradicional e historicamente a mais plena, com amor e impaciência filial, mas me recuso a falar em voz baixa. Em muitos automóveis se lê: “Tenho orgulho de ser católico”. Chega de arrogância e triunfalismo, no momento em que a Igreja romana, nos Estados Unidos, se dessangra financeiramente, pela pedofilia de numerosos sacerdotes. O celibato obrigatório produziu em muitos uma sexualidade doentia e criminosa.

Se me perguntarem o que sou, responderei: “sou Cristão, membro de uma das várias denominações cristãs, que deveriam e deverão buscar a unidade”. Dom Mauro Morelli se declarou bispo cristão de confissão católico-romana. A Igreja una e santa é a Igreja Cristã; esta igreja, hoje em estilhaços, é também pecadora, “santa et meretrix”, como diziam os Padres dos primeiros séculos. Quero dar este testemunho aos irmãos imprecisamente chamados de separados e dizer, de dentro de minha Igreja, que esta deveria estar “semper reformanda”, não importando quem foi o autor da expressão.

O filme *Coeurs*²⁸ (há que ter corações com misericórdia), foi traduzido assim: “Medos privados em lugares públicos”.

Afastemos esses medos miúdos (la petite peur de Mounier²⁹), para dizer no recinto público de minha Igreja: como cristão, não posso deixar cair a luta pelo ecumenismo e pelo diálogo inter-religioso.

227 da *IHU On-Line*, 09-06-2007, que comenta o documentário *Dom Hélder Câmara - O santo rebelde*. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁸ *Coeurs*: Excelente filme de Alain Resnais, que ainda não foi exibido nas salas de Porto Alegre, mas que foi visto pelo IHU em São Paulo e que será comentado quando um dia for projetado no Rio Grande do Sul. (Nota da *IHU On-Line*)

²⁹ Emmanuel Mounier (1905-1950): filósofo francês, fundador da revista *Esprit*. Suas obras influenciaram a ideologia da democracia cristã. A edição 155 de 12-09-2005 tem como tema de capa *Emmanuel Mounier: por uma revolução personalista e comunitária*. (Nota da *IHU On-Line*)